

EFEITO DE INSETICIDAS BOTÂNICOS SOBRE ERIOPIS CONNEXA (COLEOPTERA: COCCINELLIDAE)

Fernanda Ferreira^{1,2}, Leandro do Prado Ribeiro³, Dhonathá Santo Rigo³, Carla Daniele Sausen³, Cátia Câmara Vinícius Soares Sturza⁴, Rafael Egewarth³ e Sônia Thereza Bastos Dequech¹ (orient.)

¹Departamento de Defesa Fitossanitária, Centro de Ciências Rurais, Universidade Federal de Santa Maria; ²Curso de Tecnologia em Agropecuária, Universidade Estadual do Rio Grande do Sul; ³Curso de Agronomia, UFSM; ⁴Programa de Pós-Graduação em Agronomia, UFSM; fernanda-ferreira@uergs.edu.br; soniabd@terra.com.br.

Atualmente, a utilização de extratos aquosos de plantas inseticidas para o controle de insetos-praga vem sendo considerada uma alternativa ao uso do controle químico. Porém, poucos trabalhos têm sido realizados buscando avaliar o efeito de extratos sobre a fauna benéfica em agroecossistemas. A partir do exposto, realizou-se a presente pesquisa com o objetivo de avaliar o efeito da utilização de extratos de plantas inseticidas sobre a joaninha predadora *Eriopis connexa* (Coleoptera: Coccinellidae). Foi testada a ação de ingestão de extrato aquoso de pó-de-fumo (*Nicotiana tabacum*), nas concentrações de 5 e 10% (p/v) e de DalNeem (produto comercial, óleo emulsionável à base de folhas de *Azadirachta indica*, nim) a 5 e 10% (v/v), além de água (testemunha). Os tratamentos foram repetidos após seis dias da primeira aplicação. Foram utilizados 16 insetos por tratamento em oito repetições (2 insetos/unidade amostral), acondicionados em placas de Petry e alimentados, diariamente, com 25 pulgões da espécie *Aphis gossypii*/joaninha. Os tratamentos foram aplicados nos pulgões através de umedecimento por pulverizador manual. As análises foram realizadas diariamente (durante 10 dias) e constaram da avaliação da mortalidade das joaninhas e do consumo de pulgões. Os resultados indicaram que não houve diferença significativa entre a mortalidade de joaninhas que predaram pulgões tratados com os diferentes extratos e a testemunha, a partir da análise do teste qui-quadrado ao nível de significância de 5%. Ainda, a diferença estatisticamente significativa obtida através da análise de variância, com as médias comparadas pelo teste Scott-Knott, do número de pulgões consumidos pelas joaninhas nos 10 dias de avaliação, não permitiram concluir que algum dos tratamentos causou redução efetiva no número de pulgões consumidos. Portanto, conclui-se que os extratos de plantas inseticidas testados não resultam numa maior mortalidade nem em uma diminuição de consumo de presas em *E. connexa*, quando avaliada ação de ingestão, podendo ser utilizados para controle de insetos-praga sem afetar a população da joaninha estudada.